



Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

INFORMATIVO

APMV

Ano 2, nº 2, julho a dezembro de 2013

AMPLIAÇÃO DA SEDE DO CRMV-PE REPRESENTOU UM MARCO HISTÓRICO



Coroando um arrojado projeto concebido há alguns anos, a atual gestão do CRMV-PE entregou à Medicina Veterinária e a Zootecnia pernambucana sua nova sede, ampliada para melhor atender aos profissionais e aos usuários da Autarquia. Além da reforma do prédio principal destinado ao trabalho da Diretoria, dos Conselheiros e das assessorias, o qual conta com um excelente auditório para 100 lugares e uma sala para plenárias, a ampliação contemplou um edifício anexo com um amplo espaço para o serviço de fiscalização e arquivamento de processos, bem como salas para a realização de cursos e treinamentos, contabilidade e finanças, arquivo geral e instalações complementares. Nesta nova configuração arquitetônica do Regional, a APMV foi contemplada com uma confortável sala, que nos permite abrigar a Galeria de Patronos e o acervo

cultural e científico, realizar as reuniões da Diretoria e receber condignamente os nossos Confrades e as entidades congêneres. O sentimento é de gratidão aos gestores do CRMV-PE, em especial à Dra. Erivânia Camelo de Almeida, atual Presidenta, visto que estamos todos orgulhosos de poder vivenciar as conquistas e contribuir para o fortalecimento dos órgãos de classe em Pernambuco.



A presente edição do Informativo está permeada pelo registro de momentos representativos na história da APMV. Sempre atenta aos interesses maiores da profissão em Pernambuco, a nossa Confraria também comemorou efetivamente a Semana do Médico Veterinário, tanto participando da sessão solene de abertura e da concessão do Prêmio Professor Wanderley Braga promovida pelo CRMV-PE, quanto organizando um Fórum sobre “Leishmaniose Visceral Canina”, no campus da UFRPE, com o espírito de contribuir para o aprofundamento do debate institucional inadiável no âmbito da saúde pública humana e animal nas diversas regiões do Brasil.

Por outro lado, a APMV cumpriu à risca os ritos acadêmicos previstos em suas normativas, brindando a comunidade acadêmica, homenageados e convidados com uma concorrida solenidade em comemoração ao 12º Aniversário de sua Instalação. Durante o sodalício repetiu-se a láurea de conferir diploma de Honra ao Mérito a integrantes da Turma de Médicos Veterinários de 1963, além de empossar em seu quadro de associados, sob clima de grande emoção, os Professores Doutores Rômulo José Vieira e Márcia Brayner Paes Barreto como Membro Correspondente e Membro Honorário, respectivamente, num reconhecimento ao inestimável trabalho acadêmico que realizaram em prol da Medicina Veterinária nordestina junto as Universidades Federais do Piauí e Rural de Pernambuco.

O destaque durante as comemorações pela passagem do aniversário da APMV ficou por conta da inauguração de sua nova sede, localizada numa aconchegante sala situada no setor recém-ampliado da sede do CRMV-PE, numa deferência especial da Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Presidenta da instituição, e de seus pares de Diretoria. Para regozijo de todos que integram o quadro de Acadêmicos, o espaço ora ocupado além de ostentar com orgulho a Galeria dos Patronos da Academia, também permitirá que possamos exibir e disponibilizar o nosso acervo cultural e técnico-científico e receber com galardia os Acadêmicos e visitantes de outras instituições gremiais.

Finalmente, o ano de 2013 culminou com o término do mandato da atual gestão, que em muito se empenhou para manter a tradição acadêmica de bem servir a Medicina Veterinária Pernambucana. Em face do compromisso assumido pelos Confrades com o lema “COM LOUVOR” tem-se a expectativa de que a nova Diretoria e os Conselheiros terão um mandato recheado de grandes realizações.

Desejamos aos Colegas e suas estimadas famílias um FELIZ NATAL e que o NOVO ANO seja coroado por muitas conquistas.

Expediente

Diretoria

Alberto Neves Costa

Presidente

Pedro Marinho de Carvalho Neto

Secretário Geral

João Emílio Cruz

Tesoureiro

Murilo Salgado Carneiro

Diretor de Biblioteca e Arquivo

Paulo José Elias Foerster

Diretor de Patrimônio

Conselho Fiscal

Titulares

João Pessoa de Souza

Abidizio Moraes de Araújo Lemos

Mabel Hanna Vance Harrop

Suplentes

Tomoe Noda Saukas

Maurício Bandeira Castelo Branco

José Alberto Simplicio de Alcântara

Comissões Permanentes

Resgate Histórico

Gilvan de Almeida Maciel

Paulo José Elias Foerster

José de Carvalho Reis

Admissão

Maurício Bandeira Castelo Branco

João Pessoa de Souza

Murilo Salgado Carneiro

Cerimonial

João Emílio Cruz

Marcelo Weinstein Teixeira

Abdízio Moraes de Araújo Lemos

Científica

Roberto Soares de Castro

Tomoe Noda Saukas

Mabel Hanna Vance Harrop

Editoração e Difusão Cultural

Marcelo Weinstein Teixeira

Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Rafael de Souza Guedes Filho

Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor

Acadêmicos da APMV

Diagramação

Gleidson Passos de Souza

Periodicidade: semestral

Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460

Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE - Fone:

(81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

APMV COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO E HOMENAGEIA MÉDICOS VETERINÁRIOS

Numa solenidade bastante concorrida, a APMV comemorou na noite de 29 de novembro o seu 12º Aniversário de Instalação, no auditório Christovam Colombo de Souza. A mesa dos trabalhos foi composta pelas seguintes autoridades: Acadêmico Alberto Neves Costa (Presidente), Dra. Erivânia Camelo de Almeida (Presidente do CRMV-PE), Profa. Dra. Maria José de Sena (Reitora da UFRPE), Dr. Agrício Braz dos Santos Filho (Presidente da SPEMVE), Prof. Eudes



de Souza Leão Pinto (Presidente da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica), além dos Professores Doutores Rômulo José Vieira e Márcia Brayner Paes Barreto, os quais cumprindo os ritos acadêmicos da efeméride foram diplomados e empossados como Membro Correspondente e Membro Honorário da APMV, respectivamente.

A cerimônia também homenageou a Turma de Médicos Veterinários de 1963 pela passagem do Cinquentenário de formatura na UFRPE. A saudação acadêmica aos ilustres Colegas foi conduzida pelo Acadêmico Marcelo Weinstein Teixeira, que por uma feliz coincidência é filho de um dos concluintes da referida Turma, o Dr. Eunio Ney Teixeira, o qual proferiu um vibrante discurso de agradecimento, marcado pelo saudosismo e por fortes emoções dos tempos idos da vida universitária. Visto que vários dos seus

integrantes já partiram, além do orador também se fizeram presentes os doutores Edjasme Silvestre de Freitas e Ronaldo Conolly, acompanhados de suas esposas, familiares e amigos. Após o encerramento da solenidade, a APMV ofereceu um coquetel de confraternização aos acadêmicos, homenageados e convidados.

ELEITA NOVA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DA APMV

No dia 17 de dezembro, passado, foi eleita a nova Diretoria e o Conselho Fiscal da APMV para o biênio 2014-2015. Eleito por maioria absoluta dos presentes a Assembleia Geral Eleitoral, o Acadêmico Hélio Cordeiro Manso Filho assumirá a presidência da entidade, sendo que os confrades Maurício Bandeiro Castelo Branco (Secretário Geral), José Alberto Simplício de Alcântara (Tesoureiro), Alberto Neves Costa (Diretor de Biblioteca e Arquivo) e Késia Alcântara Pontual (Diretora de Patrimônio) irão compor os demais cargos na Diretoria. O Conselho Fiscal será formado pelos Acadêmicos Mabel Hanna Vance Harrop, Murilo Salgado Carneiro e João Pessoa de Souza (Titulares) e Rafael de Souza Guedes Filho, Marcelo Weinstein Teixeira e Áurea Wischral (Suplentes). A solenidade de posse será realizada no auditório do CRMV-PE e contará com a presença da comunidade acadêmica, autoridades, convidados e colegas. Após a posse dos novos dirigentes e conselheiros, no dia 21 de janeiro de 2014, serão escolhidos os integrantes das Comissões Permanentes da APMV Resgate Histórico, Admissão, Cerimonial, Científica e Editoração e Difusão Cultural.

ACADÊMICO DA APMV RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO OLINDENSE

Em sessão solene realizada no dia 30 de novembro de 2013, o plenário da Câmara Municipal de Olinda - Palácio Bernardo Vieira de Melo -, outorgou o título de Cidadão Olindense ao Acadêmico João Emílio Cruz, pelos relevantes serviços médico-veterinários prestados à sociedade olindense, durante décadas. A proposição foi encaminhada pelo



Vereador Marcelo Santa Cruz, o qual também saudou o nosso Confrade na APMV. A concorrida solenidade presidida pela Vereadora Graça Fonseca contou também com a presença do Prefeito em exercício, Dr. Enildo Arantes Fonseca e do Vereador Arlindo Siqueira. Presentes a sessão, a Sra. Maria Núria Cruz, esposa do homenageado e suas filhas Cláudia e Andréa, Médica Veterinária e aluna de Medicina Veterinária, respectivamente. Um grupo de

Acadêmicos da APMV, diretores do Kennell Club de Pernambuco, amigos, colegas e clientes do nosso estimado e festejado Colega também prestigiaram o evento. Em seu discurso, o novo Cidadão da Marin dos Caetés agradeceu a distinção que lhe foi conferida e fez uma emocionante retrospectiva de sua trajetória de vida e profissional, desde que deixou sua terra natal Teresina, a ensolarada capital do Piauí até fixar moradia em terras olindenses.

Silvio Camerino Paes Barreto

Nasceu na cidade do Recife, em 24 de novembro de 1932, filho de Sebastião Paes Barreto e Eugênia Botelho Paes Barreto. Em 2 de dezembro de 1955, concluiu o Curso de Medicina Veterinária na Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco (URPE). Em 1961 foi hóspede da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha, e como bolsista pesquisador da Fundação Alexander von Humboldt, concluiu a Especialização na Clínica de Doenças Internas e Cirúrgicas de Bovinos naquela renomada Escola, em 1962. Paralelamente às atividades na UFRPE, o Prof. Silvio Camerino integrou o quadro técnico do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura de Pernambuco. Coroando sua brilhante trajetória profissional, foi agraciado com o Prêmio Hans Merkt concedido pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, por ocasião do I Congresso Norte/ Nordeste de Reprodução Animal, realizado no Recife em 2002. Também foi distinguido com o Troféu Santo Eliseu, honraria máxima concedida pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, em sua versão 2001. Na sequência, a entrevista do conceituado Professor.

1. Em que momento de sua vida avaliou que a Medicina Veterinária viria a representar uma opção para a sua respeitada trajetória profissional?

Na minha infância convivi com um cunhado Agrônomo proprietário do Engenho São Bartolomeu, localizado nas cercanias do Recife, o qual mantinha como principal atividade a pecuária leiteira. Na adolescência passei a gerenciar essa propriedade, inclusive, sendo responsável pelo manejo do rebanho. Foi uma atividade muito prazerosa e fez-me adquirir intimidade com algumas ocorrências no campo da patologia bovina. Nesse contexto pude conhecer alguns Médicos Veterinários que atuavam em Pernambuco. Desse relacionamento, decidi por estudar Veterinária e sem outra Escola mais próxima, a opção seria no Rio de Janeiro. Não obstante o Dr. Amaro Gomes Pedrosa, Interlocutor Federal, por meio do Decreto Lei nº 1741 de 24/07/1947 ter criado a Escola Superior de Veterinária (ESV) e a Universidade Rural de Pernambuco (URP), a instalação da Escola somente ocorrera, em 1950, no Governo Barbosa Lima Sobrinho, sob a égide da Secretaria da Agricultura de Pernambuco. Foi convencido por amigos a prestar o exame vestibular na URP e integrou em 1952 a terceira turma da ESV/SAg-PE, que em seguida foi contemplada com a Federalização da então URP, que passou para a esfera do Ministério da Agricultura. A diplomação dos 18 concluintes ocorreu em 2 de dezembro de 1955.

2. Como sua atuação profissional sempre esteve ligada às instituições públicas, com ênfase no magistério na UFRPE, quais os momentos e os personagens que na sua visão marcaram a história da Medicina Veterinária pernambucana?

Ingressei na função pública em 15 de julho de 1950, como Auxiliar Técnico do Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria da Agricultura. Em julho de 1956 fui contratado como Técnico em Soros e Vacinas do Instituto de

Biologia Animal do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Em 31 de dezembro deste ano fui aproveitado no Cargo de Veterinário Nível 16 do grupo Ocupacional Veterinário Serviço Técnico Científico do Estado de Pernambuco. Em 1957 fui admitido como Instrutor de Ensino com exercício na 13ª Cadeira Patologia e Clínica Cirúrgica - Obstetrícia da Escola Superior de Veterinária, sendo efetivado no Cargo de Instrutor Padrão I em dezembro de 1960. Em 1957 fui admitido como Instrutor de Ensino com exercício na 13ª Cadeira Patologia e Clínica Cirúrgica - Obstetrícia da Escola Superior de Veterinária, sendo efetivado no Cargo de Instrutor Padrão I em dezembro de 1960. Em dezembro de 1965 fui promovido a Professor Assistente na UFRPE e, em 1967, passei a reger a disciplina Fisiopatologia da Reprodução. Em 1972, tendo sido aprovado em 1º lugar no concurso para Professor Adjunto, assumi a disciplina de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial. Na Medicina Veterinária em Pernambuco convivi inicialmente com os Professores Vicente Camacho de Lacerda e Wanderley Braga que já estavam radicados e outros recém-chegados e egressos da Universidade Rural do Brasil (Km 47), a exemplo de Luiz de Melo Amorim, Antônio Andrade e Murilo Salgado Carneiro, todos com relevantes serviços prestados à profissão.



3. Conte-nos um pouco da experiência vivenciada durante sua permanência na Escola de Veterinária de Hannover. Quais foram os mestres alemães que mais influenciaram sua atuação profissional?

Na minha estada como hospede da referida Escola tive a oportunidade de trabalhar sob a supervisão do Prof. Dr. Aehnelt e, em seguida, durante a Especialização trabalhei sob a orientação do Prof. Dr. Gerrit Dirksen e a supervisão do Prof. Dr. Gustav Rosenberg, grandes nomes da Medicina Veterinária na Alemanha. Na posso deixar de mencionar os Professores Doutores Hans Merkt e William Brass que já os conhecia do Brasil, quando estagiei em 1960 no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, em Porto Alegre, que eram visitantes e foram meus orientadores.

4. Como surgiu e quem são os principais atores da bem sucedida parceria estabelecida entre a UFRPE e a tradicional Escola de Veterinária de Hannover, e que resultou na criação da Clínica de Bovinos de Garanhuns?

O entusiasmo nosso e do Prof. Luiz de Melo Amorim, então Diretor do Hospital Veterinário da Escola Superior de Veterinária de Pernambuco contagiou os gestores da URPE e tornou possível a vinda do Prof. Dr. Hans Merkt, em julho de 1960 para ministrar um Curso Intensivo para Veterinários em Pernambuco. Por já conhecer o Ministrante e possuir iniciação em algumas técnicas assimiladas em Porto Alegre, me foi confiada a realização das demonstrações práticas, inclusive, a de executar a primeira cesariana em vaca fora do Rio Grande do Sul, usando a técnica de Götze, modificada

pelo Prof. Merkt. O trabalho inicial dos dois docentes alemães no Sul evoluiu para um Convênio firmado entre a UFRGS e a Escola Veterinária de Hannover. Houve aquiescência do lado alemão sob a condição de num novo convênio tal acordo fosse estendido a outras Universidades Brasileiras e nessas démarches, entre outros, destacou-se, por sua decisiva atuação, o também professor da UFRGS e Agrônomo Luiz Fernando Cirne Lima, então Ministro da Agricultura, que reuniu em Brasília os representantes das Universidades Federais do Rio Grande Sul, de Santa Maria, de Minas Gerais, da Rural de Pernambuco e o Prof. Dr. Hans Merkt, representando a Alemanha. Na justificativa da UFRPE destacou-se que os conhecimentos advindos do nosso curso de pós-graduação em Hannover serviriam de base para a implantação de uma Clínica de Bovinos nos moldes daquela Escola, realização que só aconteceu 18 anos depois, quando foi criada em 1979 a Clínica de Bovinos de Garanhuns. Participei como seu primeiro Coordenador, função exercida cumulativamente com a de Coordenador Local do Convênio com Hannover. Sem dúvida, uma semente que gerou bons frutos e que goza de reconhecimento internacional. Merece destaque a atuação dos Colegas que integram a corpo técnico da Clínica pelo empenho no desenvolvimento de projetos direcionados à pesquisa aplicada, assistência aos criadores da Região, além da reciclagem periódica de Médicos Veterinários através de ciclos de palestras e mini cursos, com o apoio do CRMV-PE. Acrescente-se que além de oferecer Residência em Medicina de Grandes Animais aos egressos da UFRPE e outros IES, também recebe estudantes para cumprirem estágios curriculares.

5. Qual das honrarias foi mais marcante ao longo de sua carreira docente na UFRPE? Que outras premiações recebidas foram vistas como reconhecimento ao seu profícuo trabalho profissional?

Qualquer honraria recebida me torna receptivo a emoções, mas perguntado qual a mais significativa, devo confessar que foi o Prêmio HANS MERKT de Reprodução Animal, por ocasião do I CONERA (Congresso Norte e Nordeste de Reprodução Animal), em 2002, no Recife, por haver compartilhado com ele uma época memorável e ter sido herdeiro do seu legado em prol da Medicina Veterinária brasileira. Também registro a láurea do Troféu Santo Eliseu, versão 2003, outorgada pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária. Por último, esta distinção da APMV por convidar-me a integrar uma plêiade de Colegas a participar destas entrevistas.

6. Qual o papel da Medicina Veterinária na sociedade contemporânea?

Vale salientar que no contexto nacional e em tempo não muito distante, o Médico Veterinário tinha como opção principal o emprego público, em nível municipal, estadual ou federal. Atualmente, com as crescentes demandas da sociedade, a Medicina Veterinária passou a ocupar lugar de grande relevância na iniciativa privada, seja atuando em clínicas de pequenos e grandes animais, nas indústrias de produtos de origem animal (frigoríficos e laticínios), farmacêutica, nutrição e de biotecnologia, e nas áreas de produção e bem-estar animal, medicina de animais silvestres, dentre outras.

Encontro das Academias durante o CONBRAVET

O 40º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária realizado em Salvador, na Bahia, contemplou também um Encontro das Academias de Medicina Veterinária, que estiveram representadas pelos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, além da Academia Brasileira de Medicina Veterinária. A sessão de abertura foi presidida pelo Acadêmico Luciano José Costa Figueiredo, presidente da confraria anfitriã, e pelo Acadêmico Milton Thiago de Mello, presidente da Brasileira, respectivamente. As demais academias se fizeram representar pelos confrades Alberto Neves Costa (PE), Aristeu Pessanha Gonçalves (RJ), Glória Boff e Air Fagundes (RS) e Eduardo Harry Birgel (SP). Vários colegas da diretoria da Baiana também prestigiaram o concorrido evento. Da programação constou o relato das vivências de cada uma das entidades presentes, bem como uma mesa-redonda abordando questões contemporâneas relacionadas ao ensino médico-veterinário e o

exercício profissional, sob a coordenação do Acadêmico Eliel Judson Duarte de Pinheiro, e cujos expositores foram os professores e acadêmicos Milton Thiago de Mello, Eduardo Harry Birgel e Alberto Neves Costa. Ao término do Encontro, os confrades aproveitaram para participar de um jantar de confraternização no Hotel Othon Palace, o qual sediou o CONBRAVET.



PROGRAMA DE CIDADANIA PARA MELHORIA DA RELAÇÃO HOMEM/ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM CENTROS URBANOS

Prof. Marcelo Weinstein Teixeira, Professor Adjunto do DMFA/UFRPE e Acadêmico Titular da APMV

Os animais e o ser humano convivem em relativa harmonia há milhares de anos. Desde a domesticação dos primeiros animais, ocorrida há pelo menos 8.000 anos, a relação homem/animal foi estreitada e ambos passaram a ter convívio próximo e de relativa dependência. Com o surgimento das cidades, alguns animais domésticos acompanharam o homem para dentro das suas casas, passando a ter um convívio ainda mais estreito. Os cães e gatos foram os que mais se adaptaram ao processo e passaram a ter um "status" diferenciado. Alguns problemas começaram a surgir provenientes desta proximidade, às vezes exagerada, dentre eles as zoonoses (doenças comuns aos animais e homem) que emergiram e passaram a ser um desafio para a saúde pública. A presença maciça de cães em domicílios proporcionou o aparecimento de outros problemas, como a permanência de fezes deixadas em vias públicas durante os passeios (vide Figuras 2, 3 e 4), agravos destes com outros animais e com o homem, e ainda, os maus tratos aos animais domiciliados ou não. Como seria inevitável, os cães e gatos passaram também a ocupar os centros urbanos como animais errantes, o que concorreu para a piora da situação no que diz respeito ao controle das zoonoses e danos ao ambiente.

Naturalmente, surgiram programas oficiais de erradicação das zoonoses, baseados principalmente na retirada e eliminação dos animais errantes das ruas. Passados muitos anos sem uma solução definitiva para o problema e com o aumento de animais soltos nas ruas, concluiu-se que as ações provenientes das autoridades sanitárias não surtiram o efeito necessário. Paralelo a isto, cresceu, nos últimos anos, o sentimento de que não devemos impor sofrimento aos animais. Os defensores dos animais passaram a contestar, com certa razão, as iniciativas de controle dos animais errantes baseadas apenas na captura e eliminação. Os direitos dos animais passaram a ser uma bandeira defendida de forma calorosa e apaixonada e, exageros à parte, há o reconhecimento claro de se tratar de uma luta legítima. Entende-se, hoje, que o problema só será resolvido por meio de múltiplas ações e que o envolvimento da sociedade é um fator imprescindível neste processo. Não basta só o poder público para mudar a situação, às vezes calamitosa, a qual os centros urbanos vivem hoje.

Diante desta situação ficou evidente a necessidade de ações educativas amplas, as quais podem configurar a melhor alternativa para mudar alguns paradigmas culturais. A criação de programas, de caráter contínuo, para a conscientização da sociedade e implantação de ações conjuntas, no sentido de modificar a realidade ora apresentada nos parece ser o melhor

caminho.

Considerando, ainda, a finalidade das Universidades de formar cidadãos inseridos no contexto dos desafios contemporâneos, esta é uma ótima oportunidade para que docentes e discentes desenvolvam um trabalho conjunto para fortalecer a relação homem/animal.

Preocupados com esta situação que se perpetua e se agrava a cada dia, professores do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (DMFA/UFRPE) criaram um programa de conscientização para a melhoria da relação homem/animal em centros urbanos, o qual pretende centrar suas ações específicas na disseminação de conhecimentos acerca do conceito da guarda responsável de animais, da saúde pública e do bem-estar dos animais criados em domicílios.

Para tanto, pretende-se elaborar e executar projetos de extensão junto à UFRPE, com a participação efetiva de alunos, docentes, voluntários e instituições públicas e privadas. As ações serão de cunho educativo em locais públicos como praças, parques, praias, mercados, calçadas, entre outros. Durante os eventos haverá a distribuição de amplo material informativo, preparado pelos professores e alunos envolvidos no processo. Serão realizadas palestras em escolas de ensino fundamental e médio, públicas ou privadas, com a participação dos alunos envolvidos no programa. Existe, ainda, a proposição de fóruns para a ampla discussão com a sociedade e gestores públicos para a elaboração políticas públicas que possam dar suporte permanente a ações do programa.

Serão iniciados dois projetos, como parte do programa, a partir de janeiro de 2014. O primeiro terá como objetivo trabalhar a conscientização da população, residente na região metropolitana do Recife, para a coleta e destinação das fezes de cães em vias públicas. As ações serão inicialmente realizadas em praças da cidade onde exista a presença de animais domiciliados diariamente. Serão distribuídos materiais informativos e luvas para a coleta das fezes. Nos eventos serão também distribuídos vermífugos com o intuito de promover o hábito contínuo da desverminação pelos tutores dos animais. O grupo de alunos envolvidos no projeto realizarão eventos em escolas públicas e privadas com apresentação de grupos teatrais, músicas e palestras para os alunos e funcionários dos da escola.

Para fortalecer o respeito ao direito de caminhar em calçadas livres de fezes e ter garantia da obrigatoriedade por parte de todos, principalmente daqueles que resistem em atender aos apelos da sociedade, será necessário verificar a existência de leis que punam de alguma forma os

infratores. Esta missão ficará a cargo da Assembleia Legislativa e órgãos de regulamentação, os quais poderão atualizar antigas normas, quando existentes, ou elaborar normas específicas.

O segundo projeto será destinado à monitoração da qualidade da areia existente nas praias, praças e parques públicos da cidade do Recife. Os alunos farão coleta de amostras da areia existente e procederão à análise para pesquisa de ovos de vermes e outros contaminantes. O processo será repetido a cada seis meses para comparação e os resultados servirão como parte da avaliação do projeto anterior que visa a coleta e destinação das fezes e controle de verminoses.

Com o programa, pretende-se esclarecer e conscientizar a sociedade acerca do seu papel na guarda responsável dos animais, nas questões de saúde pública e de bem-estar animal; demonstrar a importância da atuação do Médico Veterinário perante a sociedade; participar do processo de mudanças para melhoraria da relação homem/animal; proporcionar aos discentes o estímulo à cidadania e participação direta no processo de melhoria da qualidade de vida da população.

Referências

- 1- Garcia RCM, Calderón N, Ferreira F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. Rev Panam Salud Publica, v. 32, n. 2, p. 1404, 2012.
- 2- Garcia RCM. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009.
- 3- Ferreira F. Efeito da esterilização no controle de populações de cães [tese de livre docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. International Companion Animal Management Coalition. Humane dog population management guidance. Londres: ICAM; 2007. Disponível em: http://www.rabiesblueprint.com/IMG/pdf/Link71_DogPopManagement_ICAM.pdf.
- 4- World Health Organization, World Society for the Protection of Animals. Guidelines for dog population management. Genebra: WHO; WSPA; 1990.
- 5- Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, Organización Mundial de la Salud, Oficina Internacional de Epizootias. Conferencia electrónica de FAO/OMS/OIE en salud pública veterinaria y control de zoonosis en países en desarrollo. Disponible en: <http://www.fao.org/docrep/006/Y4962t/y4962t05>.

Fig. 1

Presença de Larva Migrans (bicho-geográfico) em pé de criança após contato com areia contaminada por fezes de cães.

Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=larva+migrans+imagens&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=JtnOUvjKCcilsQSQ3oDwDw&ved=0CC4QsAQ&biw=930&bih=605>



Fig. 2



Fig. 3

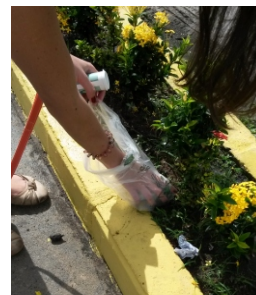


Fig. 4



Fonte: Marcelo Weinstein Teixeira

LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Na qualidade de entidade de Utilidade Pública, a Academia Pernambucana de Medicina Veterinária tem buscado cumprir o seu dever de discutir questões relativas ao interesse da profissão, a exemplo do avanço de algumas zoonoses prevalentes no estado de Pernambuco. Isto porque do ponto de vista profissional, o Médico Veterinário tem responsabilidade compartilhada no tocante a saúde pública, independente de que seja no âmbito humano ou veterinário.

Neste contexto, merece destaque a Leishmaniose Visceral (LV) ou calazar por se tratar de uma enfermidade afeta os seres humanos e outras espécies de animais. No Brasil seu agente etiológico é a *Leishmania infantum* e cuja transmissão se deve a a picada de fêmeas hematófagas de mosquitos flebotomíneos infectados (*Lutzomyia longipalpis*). A área de transmissão da LV inicialmente restrita aos ambientes silvestres ou rurais, na última década se expandiu para centros urbanos de médio porte, com ampla distribuição nas diferentes macrorregiões do nosso Estado (Sertão 51,1%; Agreste 38,0% e Região Metropolitana do Recife e Litoral 10,9%), conforme divulgado no Boletim Informativo Ano 1, nº 1, abril de 2012 (Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Saúde de Pernambuco). Segundo esta fonte, a LV é considerada pela Organização Mundial de Saúde uma das doenças parasitárias de maior impacto sobre a Saúde Pública em nível mundial, acometendo, aproximadamente, 500.000 pessoas por ano em 65 países, com cerca de 90% das notificações ocorrendo em regiões pobres da Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e Brasil.

Considerando que o calazar é endêmico em Pernambuco e que os registros epidemiológicos evidenciam maiores taxas de infecção entre crianças (1 a 4 anos 28,9%), adolescentes (5 a 9 anos 16,5%) e adultos jovens (20 a 29 10,8%), bem como uma evolução do número de óbitos no período de 2001 a 2011 (8,7%), torna-se indispensável que as autoridades de saúde adotem políticas públicas que sejam eficazes no combate a esta grave zoonose. Neste cenário preocupante, a APMV procurou contribuir com o aprofundamento do debate acerca da problemática que o calazar representa no contexto da saúde pública, e organizou durante a Semana do Médico Veterinário o fórum “Leishmaniose Visceral Canina: Aspectos

Científicos, Éticos e de Saúde Pública”, cuja programação envolveu a abordagem de temas de grande relevância para uma maior compreensão da realidade do problema em Pernambuco. Foram convidados especialistas da UFRPE, UFPE, Secretarias de Saúde e Ministério Público de Pernambuco que expuseram e discutiram acerca da Epidemiologia da Leishmaniose Visceral Canina, Vigilância e controle da Leishmaniose Visceral Canina, Métodos de diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina e Transmissão, epidemiologia e tratamento da Leishmaniose Visceral Canina, além de Legislação de proteção aos animais. Inclusive nesta edição do Informativo APMV também está sendo publicado um artigo acerca da Leishmaniose canina no mundo (vide página 9).

À luz das discussões empreendidas sobre a temática da LV, a APMV enfatiza que é indispensável, na atualidade, que as instituições públicas envolvidas com políticas de saúde (universidades, institutos de pesquisa e secretarias de saúde) ampliem o escopo científico relacionado a alguns aspectos cruciais de controle e combate desta zoonose, tais como, conduzir estudos mais embasados sobre fatores de risco associados à incidência da enfermidade em humanos, caracterizar o papel dos hospedeiros do agente etiológico na transmissão e no comportamento do vetor nas várias macrorregiões de Pernambuco, implementar o uso da vacina já aprovada pelos Ministérios da Saúde e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como ferramenta de controle da doença e manter a proibição do tratamento de cães doentes até que haja comprovação definitiva de sua eficácia clínica. Além disto, recomenda-se a adoção de campanhas sanitárias junto à população, em especial a de baixa renda, visto que a alta incidência e ampla distribuição de formas graves da LV estão associadas à desnutrição e ocorrência de outras infecções paralelas. Para tanto, é preciso que os governos estadual e municipal, através das Secretarias de Saúde, priorizem os serviços de vigilância sanitária e qualifiquem os profissionais de saúde para combater esta grave zoonose.



Leishmaniose Canina no Velho e no Novo Mundo

Filipe Dantas-Torres, CRMV-PE no 3065 ^{1,2} e Domenico Otranto²

¹Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Oswaldo Cruz Foundation, 50670-420 Recife, Pernambuco, Brasil;

²Universidade de Bari, 70010 Valenzano, Bari, Itália

Leishmaniose canina é uma doença transmitida por vetores causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que afeta cães de todos os continentes, exceto Oceania. Embora os cães tenham sido encontrados infectados por pelo menos 12 espécies de *Leishmania*, o mais importante agente etiológico da leishmaniose canina no mundo é *Leishmania infantum* (= *Leishmania chagasi*), agente amplamente difuso em muitos países da Europa, Oriente Médio, Extremo Oriente, África, América Central e América do Sul. De fato, a leishmaniose canina é prevalente em cerca de 50 países, ocorrendo principalmente na América do Sul e na região do Mediterrâneo. Importante, a leishmaniose canina está expandindo sua distribuição geográfica no hemisfério ocidental e atualmente se encontra estabelecida desde o norte da Argentina ao norte dos Estados Unidos, atingindo até algumas províncias do sul do Canadá. Há também uma evidente expansão da distribuição geográfica da leishmaniose visceral canina na Europa, como claramente demonstrado em alguns países como a Itália.

O surgimento de casos de leishmaniose canina no sul do Brasil e norte da Argentina tem sido associado com modificações na ecologia e distribuição do principal flebotomíneo vetor, *Lutzomyia longipalpis*. O recrudescimento da doença em áreas endêmicas, tradicionalmente, no nordeste do Brasil tem sido atribuído também à ineficácia do atual programa de controle em quebrar a cadeia de transmissão do parasita e reduzir a incidência de infecção em cães e seres humanos. De fato, após décadas desde o estabelecimento da eutanásia canina como medida de controle o Brasil continua a ser um dos países com maior incidência de leishmaniose visceral no mundo. Da mesma forma, a propagação de leishmaniose canina em algumas partes da Europa tem sido em parte relacionada a mudanças na distribuição do vetor, e também ao aumento no movimento de cães da região do Mediterrâneo para as áreas centrais e do norte.

Existem muitas semelhanças em relação à leishmaniose canina na região Mediterrânea e na América do Sul (Tabela 1). Por exemplo, ao passo que na região Mediterrânea os cães se infectam exclusivamente por *L. infantum*, cães na América do Sul podem ser encontrados infectados por outras espécies como *L. braziliensis* e *L. peruviana*. Isso complica muito o quadro epidemiológico e o controle da leishmaniose porque vários hospedeiros reservatórios podem estar envolvidos no ciclo de transmissão da doença. Isso dificulta o diagnóstico específico e pode levar a eliminação desnecessária de cães infectados por outras espécies, diferentes de *L. infantum*. Mas apesar das semelhanças no que concerne a dinâmica da infecção, manifestações clínicas e fatores de risco para *L. infantum* em cães, existem diferenças importantes, principalmente em relação ao diagnóstico, tratamento e controle da leishmaniose canina no América do Sul e na Europa, conforme apresentamos de forma resumida na Tabela 1.

Tabela 1. Semelhanças e diferenças em relação à leishmaniose canina na América do Sul e na Europa (Dantas-Torres et al., 2012)

Variáveis	América do Sul	Europa
Agentes	<i>L. amazonensis</i> , <i>L. infantum</i> e <i>L. braziliensis</i>	<i>L. infantum</i>
Vetores	<i>Lutzomyia</i> spp.	<i>Phlebotomus</i> spp.
Período de transmissão	Durante todo o ano	Do final da primavera ao início do outono
Hospedeiros silvestres	Carnívoros, marsupiais, roedores	Carnívoros, roedores, lagomorfos
Proporção de cães infecciosos ^a	0,45	0,86
Diagnóstico	Autoridades de saúde pública adotam sorologia como teste confirmatório, com alta probabilidade de reatividade cruzada com <i>Trypanosoma</i> spp. e outras <i>Leishmania</i> spp.	A sorologia é considerado diagnóstico na presença de altos títulos de anticorpos e alterações clínico-patológicas compatíveis. Caso contrário, são realizados mais testes (por exemplo, citologia, histologia, ou PCR). <i>Trypanosoma</i> spp. e outras <i>Leishmania</i> spp. não são comumente encontradas em cães na Europa
Tratamento	Normalmente não é praticado. O tratamento de cães com medicamentos usados para os seres humanos tem sido coibido no Brasil	Medicamentos comumente usados incluem antimoniatado de meglumina ou miltefosina em combinação com alopurinol
Prevenção e controle	Inseticidas tópicos (colares e pipetas) e vacinação. A eutanásia de cães soropositivos é oficialmente recomendada no Brasil	Inseticidas tópicos (colares e pipetas) e vacinação

^a Proporção de cães infectados que são infecciosos para flebotomíneos, com base em uma meta-análise de estudos realizados na Europa e na América do Sul.

A Educação Continuada é essencial para garantir que tanto os Médicos Veterinários e de saúde pública se manter na vanguarda em relação às práticas de gestão atuais da leishmaniose canina (Solano-Gallego et al., 2009; Oliva et al., 2010; Maroli et al., 2010; Solano-Gallego et al., 2011; Dantas-Torres et al., 2012; Otranto; Dantas-Torres, 2013; Ribeiro et al., 2013). Certamente, a aplicação tópica de inseticidas, vacinação, tratamento e outras medidas (por exemplo, manter os cães dentro de casa durante o pico de atividade do vetor e redução de potenciais criadouros do vetor perto de casas) são rotineiramente recomendadas para cães na Europa. É expectativa da sociedade que o abate de cães venha a ser substituído por medidas mais eficazes e humanas para reduzir o impacto da leishmaniose visceral em humanos na América do Sul e para evitar a eliminação indiscriminada de milhares de cães.

Referências

- Dantas-Torres F, Solano-Gallego L, Baneth G, Ribeiro VM, de Paiva-Cavalcanti M, Otranto D. Canine leishmaniosis in the Old and New Worlds: unveiled similarities and differences. *Trends Parasitol.* 2012 Dec;28(12):531-8
- Maroli M, Gradoni L, Oliva G, Castagnaro M, Crotti A, Lubas G, Paltrinieri S, Roura X, Zini E, Zatelli A. Guidelines for prevention of leishmaniasis in dogs. *J Am Vet Med Assoc.* 2010 Jun 1;236(11):1200-6.
- Oliva G, Roura X, Crotti A, Maroli M, Castagnaro M, Gradoni L, Lubas G, Paltrinieri S, Zatelli A, Zini E. Guidelines for treatment of leishmaniasis in dogs. *J Am Vet Med Assoc.* 2010 Jun 1;236(11):1192-8.
- Otranto D, Dantas-Torres F. The prevention of canine leishmaniasis and its impact on public health. *Trends Parasitol.* 2013 Jul;29(7):339-45.
- Ribeiro VM, da Silva SM, Menz I, Tabanez P, Nogueira Fdos S, Werkhäuser M, da Fonseca AL, Dantas-Torres F; Brasileish A Study Group about Animal Leishmaniasis. Control of visceral leishmaniasis in Brazil: recommendations from Brasileish. *Parasit Vectors.* 2013 Jan 11;6(1):8.
- Solano-Gallego L, Koutinas A, Miró G, Cardoso L, Pennisi MG, Ferrer L, Bourdeau P, Oliva G, Baneth G. Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis. *Vet Parasitol.* 2009 Oct 28;165(1-2):1-18.
- Solano-Gallego L, Miró G, Koutinas A, Cardoso L, Pennisi MG, Ferrer L, Bourdeau P, Oliva G, Baneth G, The LeishVet Group. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. *Parasit Vectors.* 2011 May 20;4:86.

CFMV EDITA GUIA BRASILEIRO DE EUTANÁSIA EM ANIMAIS

Considerando que a eutanásia nos animais é um procedimento clínico de competência privativa do Médico Veterinário, o CFMV entendeu como oportuno uniformizar os conceitos e procedimentos pertinentes, haja a vista a diversidade de espécies envolvidas na elaboração do Guia Brasileiro de Boas Práticas, premissa de que os animais submetidos a esta, portanto, capazes de sentir, interpretar e dolorosos e ao sofrimento. Por esta razão, necessidade imperiosa de se estabelecerem diretrizes e normas que garantam o cumprimento dos princípios de bem-estar animal e o respeito aos parâmetros éticos.

Ao ofertar esta publicação em Medicina Veterinária, o CFMV reconhece uma área extremamente sensível, uma vez que envolve aspectos técnico-científico e ético. Este Guia resume as boas práticas atuais de eutanásia em animais, tendo como escopo a literatura nacional e internacional especializada, que foi compulsada por membros da CEBEA e de especialistas ad hoc convidados para sua elaboração. O acesso ao seu conteúdo eletrônico do CFMV: www.cfmv.gov.br.

e a multiplicidade dos métodos adotados. Na prática, para Eutanásia em Animais se partiu da premissa de que os animais são seres sencientes, capazes de responder a estímulos e existe a necessidade de estabelecer o atendimento aos requisitos de respeito aos

aos profissionais da Medicina Veterinária, que buscou contemplar uma abordagem de caráter técnico-científico e ético. Este Guia sumariza o que as boas práticas atuais de eutanásia em animais, tendo como escopo a literatura nacional e internacional especializada, que foi compulsada por membros da CEBEA e de especialistas ad hoc convidados para sua elaboração. O acesso ao seu conteúdo eletrônico do CFMV: www.cfmv.gov.br.



UFRPE lança Livro dos 100 Anos



Dentro da premissa de que uma imagem vale mais do que mil palavras, a Universidade marcou a culminância das comemorações do centenário dos seus primeiros cursos com o lançamento do Livro dos 100 Anos – Memorial fotográfico da UFRPE, que traduz em fotografias e símbolos os grandes momentos da Instituição. Produzido pela equipe da Coordenadoria de Comunicação Social, com apoio de pesquisadores e colaboradores, o livro é uma amostra tangível e, ao mesmo tempo, subjetiva da emocionante memória da UFRPE, construída por cada estudante, professor e técnico que passou pela Instituição.